

EDUCAÇÃO ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO HUMANO

A proposição deste dossiê emergiu do interesse de ampliar e aprofundar a discussão sobre implicações do referencial histórico-cultural para a educação, no que diz respeito à compreensão da interdependência entre: atividade de ensino e desenvolvimento psíquico humano; formação de professores e processo de apropriação da cultura mediante o estudo escolar; apropriação de significados com produção de sentidos sobre a educação escolar e desenvolvimento psíquico humano.

Trata-se de entender as condições de produção da existência humana, desde as suas origens até os complexos processos de sua evolução histórica, distinguindo-as do animal pela capacidade de transformar a natureza, criar seu modo de vida e regular o próprio comportamento, pelo trabalho, entendido como atividade prática especificamente humana, mediada por instrumentos criados a partir de necessidades, motivos e condições objetivas.

Discutir implicações desse referencial para a educação supõe entender, assim, que, ao criar seus instrumentos de trabalho, o homem produz concomitantemente os conhecimentos sobre o modo adequado de seu uso, diante das necessidades e funções que passam a fazer parte da cultura partilhada entre gerações. A apropriação do conhecimento produzido na elaboração dos instrumentos culturais desenvolve, assim, aptidões humanas decorrentes da atividade do homem e que se encontram cristalizadas nos produtos de tal atividade.

Dessa forma, os instrumentos são os portadores do desenvolvimento humano, na e pela cultura, o que situa o dizer de que: os homens são de acordo com a maneira com que manifestam a sua vida; o que eles são coincide com aquilo que eles produzem e com o modo como realizam e partilham sua produção cultural, pela educação entre gerações. Ao criarem instrumentos, transformam a natureza, suprindo suas necessidades e, ao fazer isso, transformam-se a si mesmos, na e pela cultura, desenvolvendo novos comportamentos, novas aptidões e habilidades. É no decurso da atividade humana que as aptidões, os conhecimentos e o saber-fazer vão se cristalizando nos produtos culturais (materiais e intelectuais).

Tudo isso corrobora o entendimento de que o homem ao nascer não vem dotado das produções culturais decorrentes da evolução entre gerações que o antecederam. Ele já as encontra objetivadas, materializadas nos instrumentos culturais que permeiam o mundo em que vive. Delas se apropria, apreendendo as formas adequadas de seu uso, na interação social, suprindo necessidades de sobrevivência, mediante conhecimentos partilhados entre gerações. Coparticipando da atividade social (material e intelectual) desenvolve, pela educação entre gerações, as aptidões especificamente humanas que se encontram de alguma forma materializadas nos instrumentos de trabalho.

É dessa forma que, entrando em atividade, o homem (re)produz os traços humanos essenciais encarnados nos objetos de sua apropriação, ao tempo em que se apodera das faculdades e aptidões neles objetivadas, tanto em sua materialidade física como em sua significação social, constituindo-se, assim, como sujeito historicamente situado no mundo. Nesses processos, é pela educação entre gerações que

o indivíduo se humaniza ao interiorizar as formas de funcionamento da vida humana materializada na cultura, delas se apropriando ao passo que as transforma em instrumentos de pensamento e ação no mundo em que vive.

Entendimentos como esses sinalizam as bases da compreensão – inserida no referencial histórico-cultural – da relação entre o sujeito psicológico e o contexto social, resgatando o sentido subjetivo do homem situado nas tramas complexas das relações sociais que permeiam o mundo em que ele vive. Trata-se de referendar, aqui, a visão de que é próprio do ser humano estar em constante interação com os outros no contexto sociocultural em que se insere e no qual ele se apropria dos instrumentos e signos que lhe possibilitam desenvolver suas aptidões tipicamente humanas, por meio da educação.

Foi levando em conta essa linha de entendimento da educação como (re)produção cultural constitutiva do curso do desenvolvimento psíquico humano que, neste dossiê, a atenção volta-se para a compreensão das relações dos processos educacionais com a constituição humana em contextos de ensino, de estudo, de aprendizado, de formação e atuação pessoal/profissional. Interessa compreender, pois, processos de desenvolvimento humano alinhados com a criação de condições adequadas para a constituição das aptidões historicamente produzidas pela humanidade, como processo que envolve a intervenção, direta ou indireta, de outros indivíduos, em sistemática (re)construção pessoal/social de suas experiências e de seus significados, interativamente partilhados. Para tanto este dossiê é integrado pelos seis primeiros artigos, sucintamente descritos a seguir:

No artigo intitulado *A atividade de estudo como um processo propulsor do desenvolvimento psíquico*, os autores, Antonio Paulino de Oliveira Junior e José Carlos Miguel tratam da atividade de estudo e da sua importância no processo de desenvolvimento psíquico. Analisam a atividade humana como um princípio fundamental da formação, constituição e desenvolvimento histórico do ser humano e sua inter-relação com o ensino e a aprendizagem, destacando a influência da atividade de estudo em todos os períodos do desenvolvimento, pois, por intermédio dela é possibilitado ao sujeito operar com os conceitos científicos e objetos circundantes, via ações mentais, que o levam não só a modificar a forma como interage com o mundo, mas também transformá-lo. Os autores destacam que a constituição do homem como ser social é produto das interações sociais, que permitem a ele a apropriação da cultura humana, num processo mediado pelos instrumentos físicos e simbólicos, que possibilitam o desenvolvimento de capacidades e aptidões especificamente humanas. Apoiados em Leontiev, Davidov e Elkonin, argumentam que o desenvolvimento não é inato, que ele ocorre mediante fatores externos ao organismo humano, com o meio social constituindo-se na fonte de todas as especificidades humanas.

No artigo intitulado *Teoria da Atividade em Foco: enlaces com a formação do professor de Química*, entendendo que a Teoria da Atividade trata do “desenvolvimento do homem a partir das suas atividades frente a realidade objetiva”, os autores Lucas Vivas de Sá e Hélio da Silva Messeder Neto abordam elementos da Teoria da Atividade considerados importantes ao entendimento da formação e trabalho docente. Discutem a necessidade como ponto central do entendimento daquilo que motiva o sujeito a realizar algo. Discorrem que a motivação para a atividade emerge da necessidade relacionada a

objetos que as possam suprir e que o desenvolvimento da criatividade na atividade de ensino do professor supõe processos de interconversão de distintas ações e operações. Observam, ainda, que a produção intencional de humanidade no professor só pode ser realizada de forma plena se ele estiver encharcado de humanidade. Mediante instrumentos teóricos e práticos inerentes à formação e trabalho docente, os motivos da atividade de estudo do discente e da atividade de ensino do docente necessitam fazer parte do mesmo processo constitutivo do ser professor.

No artigo intitulado *Organização do ensino de arte com base em pressupostos da teoria histórico-cultural*, as autoras Marta Sueli de Faria Sforini e Valdiléia Xavier de Oliveira socializam reflexões acerca da relação entre a Arte e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Apoiadas em autores da Psicologia Histórico-Cultural, destacam que o processo de apropriação do conhecimento é o principal meio de desenvolvimento das funções psíquicas superiores, o que exige a adequada organização do aprendizado. Defendem que o ensino de Arte pode ser planejado de modo a promover o desenvolvimento mental dos estudantes e colocar em movimento os diversos sistemas funcionais. Destacam que a criança não aprende sozinha e, por isso, necessita da intervenção do adulto para se apropriar do que é produzido pela cultura humana, constituindo-se responsabilidade do professor a intervenção no processo de apropriação dos conhecimentos científicos. As autoras enfatizam que as atividades de ensino, bem como as ações docentes, são determinantes para a promoção da aprendizagem e para o desenvolvimento dos estudantes.

No artigo intitulado *Análise da própria prática no ensino de ciências por meio de sequências investigativas (SIs) envolvendo noções de Física com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental*, as autoras, Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredi e Sílvia Cristina da Costa Lobato, discorrem sobre uma pesquisa acerca da própria prática, na qual o processo de ensino foi tomado como objeto de estudo. Analisam o desenvolvimento de duas sequências investigativas em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública, tecendo reflexões, particularmente sobre a construção de conhecimentos acerca do fenômeno da flutuação de corpos na água. Abordam a noção vigotskiana de Zona de Desenvolvimento Proximal e a visão do conceito como ato real e complexo de pensamento, em contraposição ao verbalismo vazio e improdutivo ainda presente em contextos de atividade pedagógica. Entendendo que a linguagem permeia os movimentos ascendentes transformadores dos conhecimentos cotidianos, discutem o exercício do pensamento reflexivo, a resolução de problemas, a expansão de conceitos cotidianos e o desenvolvimento da autonomia nos próprios processos de aprendizagem, enfatizando a relevância da formação docente propiciada por análises, mediações e reflexões sistematizadas em processos investigativos da própria prática.

No artigo intitulado *Inclusão no Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica: um estudo de caso*, os autores, Cleusa Inês Ziesmann e Alexandre Anselmo Guilherme, socializam reflexões acerca do trabalho desenvolvido por professores em salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e em salas do ensino regular. Defendem a ideia da inclusão quando se reconhece e aceita a diversidade na vida e na sociedade, com garantia de acesso às oportunidades para todos. Apoiados em ideias de Vygotsky (2008), enfatizam a importância do aprendizado para o desenvolvimento

das funções psicológicas superiores. Definem a cultura e as formas de interação com o meio e com os outros seres humanos como aspectos fundamentais no desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Entendem que o trabalho desenvolvido nas salas multifuncionais necessita estar voltado para as potencialidades dos alunos incluídos e na aposta de que o ser humano aprende e se desenvolve em processos interativos e que a qualidade dessas interações interfere nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento da criança. Chamam a atenção para o fato de que crianças com necessidades específicas necessitam de condições que atendam às peculiaridades individuais e que o respeito a essas diferenças pode permitir a inserção em uma vida coletiva.

No artigo intitulado “A produção de sentido pessoal para o exercício da docência no percurso formativo de uma estudante de Pedagogia”, as autoras, Adriana Ofretorio de Oliveira Martin Martinez e Anna Regina Lanner de Moura, analisam um contexto de produção de sentido pessoal para a docência, por parte de uma acadêmica que realizava atividades de estágio relacionadas com um projeto de integração disciplinar. A partir da noção vigotskiana da palavra como instrumento de veiculação de sentidos, as autoras reportam-se aos estudos de Leontiev sobre a produção de sentido pessoal pelo sujeito quando está em atividade, assumindo que o conceito de sentido pessoal está estritamente unido à ideia de atividade. Destacam a produção de sentidos pessoais relacionada com a problematização das experiências vivenciadas em interação com colegas e professores, bem como que a escrita narrativa se constitui num modo de tomada de consciência do caráter formativo das atividades realizadas. Leontiev explicita que a realidade objetiva está em constante modificação pelas ações humanas, e que essas ações, por conseguinte, produzem as atividades mentais. O ser humano é um ser moldado pelos significados sociais e culturais, fruto de sua ação no meio. Em uma relação constante, dizem as autoras, o homem produz sentidos pessoais quando se apropria e internaliza significados sociais existentes sobre uma ação, o que ocorre pela mediação de instrumentos em ações objetivas, impulsionadas por determinados motivos.

Lenir Basso Zanon

Doutora em Educação. Professora do Departamento de Ciências da Vida e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijui. Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7345379098403673>. <https://orcid.org/0000-0002-3808-4209>.
bzanon@unijui.edu.br

Marli Dallagnol Frison

Doutora em Educação. Pós-doutoranda pela Unesp. Professora do Departamento de Ciências da Vida e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijui. Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/1456763984547504>. <https://orcid.org/0000-0003-4985-1992>.
marlif@unijui.edu.br